

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

ATA N.º NOVE

(QUADRIÉNIO DOIS MIL E TREZE-DOIS MIL E DEZASSETE)

Aos **vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e quinze**, pelas vinte e uma horas, teve lugar no edifício sede da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Almagreira, estando presentes os seguintes elementos que a compõem: Pedro Pinto, Aldina Pedro, Filipe Martins, Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, Sandra Pinto, Sílvio Silva e José Lopes, a fim de apreciar os assuntos constantes na seguinte ordem de trabalhos:

I - Período antes da ordem do dia

1. Leitura e votação da ata da Assembleia de Freguesia de 19 de dezembro 2014;
2. Leitura e votação da ata da Assembleia de Freguesia Extraordinária de 29 de dezembro de 2014;
3. Intervenções na generalidade.

II - Período da ordem do dia

1. Informações do Presidente da Junta;
2. Apresentação, discussão e votação do relatório de gestão e prestação de contas da Junta de Freguesia de Almagreira no ano de gerência de 2014;
3. Apresentação, apreciação e votação por minuta do contrato interadministrativo a celebrar entre a CMP e a Junta de Freguesia sobre o pagamento dos encargos com a habitação do médico da Extensão de Saúde de Almagreira.

III – Período de intervenção do público

Intervenção do público assistente.

Encontravam-se ainda presentes, o Senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, e os restantes elementos do executivo, Humberto Lopes e Teresa Leal.

Antes do início da sessão, tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, Pedro Pinto, dando as boas vindas a todos os cidadãos e agradecendo a sua presença, assim como aos elementos da própria Assembleia, do Executivo e órgãos da comunicação social. Deu início á sessão com o primeiro ponto do período antes da ordem do dia, perguntando se algum membro da Assembleia se opunha á dispensa da leitura das atas, dado que as mesmas tinham sido previamente enviadas para todos e ninguém tinha manifestado alterações às mesmas, no entanto poderiam agora fazê-lo. Sendo que ninguém se opôs passou-se de imediato á votação que para a ata de dezanove de dezembro obteve o seguinte resultado: aprovada por unanimidade. Na votação da ata de vinte e nove de dezembro o resultado também foi a aprovação por unanimidade, também com oito votos.

Após a votação das atas juntou-se à assembleia o elemento Isabel de Jesus, membro permanente da Assembleia, ficando esta completa com os seus nove elementos.

Seguiu-se o terceiro ponto do período antes da ordem do dia tendo-se inscrito para intervir os Srs. Sílvio Santos, Carlos Oliveira, Aldina Pedro, Filipe Martins e Pedro Pinto.

Sílvio Santos referiu que o declive no cruzamento dos cafés dos Barros da Paz é uma situação muito complicada para os condutores que pretendem seguir caminho para a Aldeia dos Redondos, e vice-versa, e sabendo-se que ainda não há consenso quanto aos limites de freguesia entre Almagreira e Pombal, questiona-se quem vai resolver o problema pois trata-se de uma má imagem, tal como a casa que está ao abandono (também nos Barros) rodeada de silvas, situação esta que já reportou em Assembleias anteriores e á qual o Presidente da

Junta havia respondido que se tratava de propriedade privada pelo que não se podia fazer nada, contudo será que não há herdeiros que possam ser chamados á razão?

Carlos Oliveira começou por falar no chamado caminho dos peregrinos informando que as máquinas da Câmara Municipal tinham andado a trabalhar no mesmo nessa semana, mas que o que fizeram não valeu de nada, antes pelo contrário, pois agora as terras estão soltas, e não tocaram nos pontos que eram realmente essenciais. Questiona o Presidente da Junta para quando o alargamento da referida estrada, promessa que o mesmo fez há alguns meses, e quais são as quatro estradas ou caminhos que vão ser abertos como referido pelo Presidente da Junta em entrevista á Rádio Cardal, pois no seu entender depois de tudo o que se tem passado com o caminho dos peregrinos, este sim, devia ser prioritário, até porque os proprietários dos terrenos que deram permissão para o alargamento procuram-no (e não ao Presidente da Junta, porque acham que este não foi capaz de resolver o assunto) para saber o porquê de ainda nada ter sido feito. Na sequência destas interpelações, Carlos Oliveira dirigiu-se á Câmara para falar com o vereador Pedro Murtinho, que o informou que no prazo de três dias iriam colocar pedra no caminho, no entanto já passaram duas semanas e nada disso foi feito. Informou ainda que nessa visita á Câmara perguntou qual a solução para o problema do pinheiro manso (no lugar do Reguengo, tal como referido em Assembleias anteriores) e foi-lhe transmitido que o Presidente da Junta sabia o que fazer, pelo que agora Carlos Oliveira questiona qual é então a solução. Continuou a sua intervenção questionando para quando a resolução do problema das valetas entupidas e aqueduto na Rua da Charneca e a alteração das placas na zona sul tal como prometido em assembleias anteriores.

As intervenções continuaram agora pela voz de Aldina Pedro que pergunta (como fez em outras sessões) qual o ponto da situação no que se refere ao limite das freguesias de Almagreira e Pombal no lugar dos Barros da Paz, uma vez que em assembleias anteriores o Presidente da Junta disse que isso se resolvia entre os presidentes e passado tanto tempo tudo está na mesma. Afinal o que é necessário para resolver o assunto?

Filipe Martins pergunta se não há comunicação entre a Junta e a Câmara, dado que os funcionários da Junta foram colocar herbicida nas valetas dos Gregórios e dois dias depois os funcionários da Câmara foram cortá-las. Não será isto um desperdício de dinheiros públicos? Ainda nesta mesma localidade existe uma criança que no ano anterior não pagou transporte escolar e este ano paga por fazer parte do grupo de crianças que vivem a menos de três quilómetros da escola. Sendo que no ano anterior vivia no mesmo local, o que leva á mudança atual?

Pedro Pinto começou por questionar qual o ponto da situação no que diz respeito aos seguintes pontos: participação das juntas no capital social da ETAP é um projeto viável? Já há solução para as placas dos Sazes e das Espinheiras? Qual o ponto de situação do contrato entre a Junta e a empresa que vai fazer a exploração agrícola nos terrenos junto ao campo de futebol? Em que ponto se encontra a venda do autocarro velho? E os pagamentos aos fornecedores estão a ser cumpridos?

Tomou a palavra o Presidente da Junta, Sr. Fernando Matias, para responder às questões supra citadas da seguinte forma:

A questão do limite das freguesias no lugar dos Barros tem de passar pelas duas juntas (Almagreira e Pombal), pelas duas assembleias de freguesia, seguir para o executivo camarário e assembleia municipal e por último para o IJP. Por parte de Almagreira já foram feitos os respetivos contactos com a freguesia de Pombal, estando a aguardar resposta aos mesmos.

Quanto ao cruzamento junto aos cafés nos Barros trata-se de um espaço fronteira pelo que se tem de questionar a Câmara Municipal de Pombal, no entanto a junta fará os devidos contactos com esta última para tentar dar solução à situação. Quanto ao problema da casa abandonada com silvas, seria bom saber quem é o proprietário, não se sabendo o executivo tem de ver o que poderá fazer.

Na situação do caminho dos peregrinos a junta apoiou no que pode, agora tem de ser a Câmara a resolver. O aqueduto não está esquecido, tal como as valetas (Rua da Charneca), contudo, ainda não é o momento indicado para intervir até porque tem sido difícil encontrar pedreiros disponíveis para fazer este tipo de trabalhos. Os caminhos que aguardam abertura são a ligação do Paço ao São João da Ribeira, do São João aos Penedos, das Chãs às Barbas Novas e o Caminho dos Peregrinos. Uns já estão marcados outros aguardam a respetiva marcação, de relembrar que sempre que a junta pensa em fazer abertura de caminhos fica dependente de autorização e apoio da Câmara.

Relativamente à colocação de herbicida nas ervas, a junta entende ser a melhor forma de resolver o problema, se a câmara passou de seguida e procedeu ao corte das mesmas isso é de responsabilidade camarária, ações sobre as quais a junta nada tem a dizer. No que diz respeito aos transportes escolares a junta apresentou à Câmara a lista de crianças candidatas ao apoio e é esta quem decide quais as que o obtém.

Em relação há informação de que as juntas de freguesia iriam participar no capital social da ETAP, não tem havido desenvolvimentos. As placas de Sazes e Espinheiras têm de ser repostas pela Câmara. Inclusive estas duas localidades são atravessadas por uma rua que tem dois nomes (na nacional duzentos e trinta e sete), de um lado o nome atribuído pela junta de Almagreira, do outro o nome atribuído pela junta de Pombal, pelo que já foram encetados contactos no sentido de resolver a situação. O contrato de hidroponia ainda não foi assinado porque desde o final do ano anterior que a junta está a proceder ao registo correto dos terrenos junto da conservatória. Para vender o autocarro velho a junta colocou fotografias do mesmo no OLX e Facebook e aguarda ofertas. Os fornecedores têm sido pagos com regularidade à exceção do Centro Social que tem cinco meses em atraso.

Seguiu-se novo período de intervenções tendo-se inscrito para o efeito os Srs. Isabel de Jesus, Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, Aldina Pedro e Pedro Pinto.

Isabel de Jesus iniciou a sua intervenção relembrando assuntos descritos em reuniões anteriores tais como a falta de espelho na Travessa da Quinta e a abertura do caminho florestal que vai do Paço ao São João. Alertou a junta para o desnível acentuado que se encontra na estrada que faz ligação entre as Barbas Novas de Cima e as de Baixo, em Santa Quitéria. Perguntou ainda qual o ponto de situação na estrada vale Nabal/Lagares; para quando o asfaltamento da estrada Netos/Lagares e alertou para os buracos da mesma que necessitam de intervenção.

Isabel Oliveira sugeriu à junta que coloque o autocarro velho num stand público onde pode ser visionado por quem possa ter interesse na aquisição do mesmo, em vez de estar estacionado no parque do café do Paço onde não tem visibilidade.

Carlos Oliveira voltou a perguntar se já foi encontrada solução para o pinheiro manso, uma vez que o presidente da junta não respondeu a essa questão na intervenção anterior, e o porquê de a sua foto não estar no site da junta juntamente com os outros elementos da assembleia.

Aldina Pedro questionou o porquê de o novo autocarro ter estado parado três dias úteis e quanto à situação dos caulinhos se o que está a ser feito por parte da junta e da câmara é

apenas o envio dos pareceres ou algo mais. Propôs que o abaixo-assinado feito na freguesia de Almagreira seja extensível a todo o concelho com a promoção da Câmara.

Pedro Pinto informou que na sua opinião o caminho dos peregrinos não pode ser visto apenas como isso mas sim como uma estrada de ligação entre duas localidades. O que parecia ser mais difícil de fazer está feito, que era a autorização por parte dos proprietários para o alargamento do mesmo, no entanto parece haver falta de vontade por parte das entidades competentes para proceder a essa abertura. Questionou o porquê de a legalização dos terrenos para o projeto de hidropônia estar a ser feito desde dezembro e não desde Setembro, altura em que a assembleia aprovou o mesmo. Informou o Presidente da junta que o problema do limite das freguesias na localidade dos Barros da Paz também foi falado em assembleia municipal.

Tomou de novo a palavra o Presidente da Junta que respondeu às questões da seguinte forma:

O espelho na Travessa da Quinta não está esquecido, aguarda apenas disponibilidade orçamental. O desnível em Santa Quitéria está assim devido à intervenção do saneamento e é a Câmara que deve intervir. Quanto aos buracos na estrada Lagares/Netos já houve intervenção no entanto as chuvas estragaram o trabalho feito e agora tem de se aguardar que o tempo permita nova intervenção. No que diz respeito ao caminho São João/Paço relembrou que já tinha transmitido as informações sobre o mesmo na sua intervenção anterior, ou seja, que a sua abertura far-se-á logo que chegue a sua vez. A requalificação da estrada mencionada pela Isabel de Jesus aguarda conclusão do saneamento e aquedutos, para se proceder ao seu asfaltamento.

Quanto à sugestão de Isabel de Oliveira é de facto uma proposta a ter em conta.

A melhor solução para o problema do pinheiro manso era arrancá-lo, no entanto isso só pode ser feito com autorização do dono, o que ainda não foi conseguido. A foto do Carlos está a aguardar que o gestor do site a coloque.

Quanto à proposta de o abaixo-assinado ser extensível a todo o concelho é de facto uma boa proposta, terá de ser apresentada à câmara. O que já foi feito em relação aos caulinhos é aquilo que foi dito em sessões anteriores. O autocarro esteve parado três dias devido a uma pequena falha eletrónica.

Em resposta á opinião de Pedro Pinto sobre o caminho dos peregrinos, respondeu que este tem sido tratado desde o início como um caminho florestal porque para ser uma estrada, todo o traçado tem de ser alterado e sujeito a outro tipo de formalidades que não ficam apenas dependentes da junta e da Câmara. A situação do contrato de Hidropônia só começou a ser tratada em dezembro porque só aí se detetou o problema.

II - Período da ordem do dia

1. Informações do Presidente da Junta;

O Presidente da Junta informou que:

- Desde a última assembleia já houve alteração de várias placas de topónímia e várias outras continuarão a ser alteradas.
- O polo escolar está a avançar a bom ritmo.
- O protocolo para a loja do cidadão já foi formalizado na Câmara, aguarda-se decisão da mesma para que a loja entre em funcionamento.

Todas as outras informações que tinha para serem transmitidas, já o haviam sido no período antes da ordem do dia.

2. Apresentação, discussão e votação do relatório de gestão e prestação de contas da Junta de Freguesia de Almagreira no ano de gerência de 2014;

Após algumas notas introdutórias e explicações por parte do Presidente da Junta, nomeadamente sobre as contas relativas às festas de São Pedro, intervieram para pedir esclarecimentos os Senhores Aldina Pedro, Filipe Martins e Pedro Pinto.

Aldina Pedro questionou o porquê de as contas do São Pedro terem um aumento superior a quatro mil euros em relação ao previsto no orçamento.

Filipe Martins quis saber exatamente quais os valores que transitaram do São Pedro de dois mil e treze para dois mil e catorze. Em relação à contabilidade surge uma prestação a mais, porquê? Na rubrica capelas há uma parcela não atribuída, deve-se ao facto de alguém não ter pedido a mesma?

Pedro Pinto informou que questionou durante o ano, em outras assembleias, se o executivo ponderava fazer alguma reunião com o fim de proceder a alteração ao orçamento, devido à receita extraordinária das eólicas e nunca obteve resposta concreta e agora ao analisar este relatório não conseguia perceber onde é que esse valor estava descrito, pediu explicações para o facto esperando que a resposta não fosse que a mesma estava inserida nas transferências do continente. Questionou também se o facto de aparecer várias vezes a rubrica cemitério, se deve a que uma delas seja apoio camarário e a outra verba da junta, se assim não é então porque estão separadas. No que diz respeito às festas de São Pedro, o rancho deveria ter devolvido á junta cerca de duzentos euros no entanto isso não está espelhado nas contas, porquê? E em relação á devolução por parte da fábrica da igreja, como é que se processou? E os cerca de setecentos euros de receita que a junta obteve com os festejos, onde estão explicados? Mostrou-se ainda chocado por haver contas do São Pedro de dois mil e treze por liquidar, sendo assim quanto é que afinal se tem vindo a gastar do erário público com as contas de São Pedro? Por este motivo iria apresentar no final da sessão um requerimento para que o executivo da junta lhe entregasse um documento com a descriminação das contas de São Pedro de dois mil e catorze, pois a assembleia merece mais respeito no esclarecimento destas contas.

Na sua intervenção, o presidente da junta esclareceu as dúvidas acima referidas da seguinte forma; a diferença de valores entre o orçamento e o relatório de contas no que diz respeito às contas do São Pedro deve-se a despesas extraordinárias que só surgem após os festejos, como por exemplo as refeições dos músicos. Os valores que transitaram de dois mil e treze para dois mil e catorze, ainda na rubrica das festas, rondam os seis mil euros. Relativamente às capelas houve quem de facto não reclamasse o apoio da junta.

Para explicar pormenores técnicos (como a prestação da contabilidade, entre outras) interveio a Técnica Oficial de Contas avençada á junta, que explicou dever-se a um modo contabilístico de poder transitar valores de um ano para outro para que os valores fiquem corretos.

Depois das explicações técnicas, retomou a palavra o presidente da junta informando ainda que, devido a todos os problemas que tem surgido com as festas de São Pedro, nomeadamente com os valores despendidos pela junta e falta de pessoal para executar os festejos, este ano a participação por parte da junta vai limitar-se aos mil euros previstos no último orçamento e será realizada por particulares que coincidentemente são os três membros do executivo.

Por esta altura decidiu-se esclarecer as dúvidas de forma direta, ou seja, á medida que as questões iam sendo colocadas o presidente respondia de imediato.

Depois de vários esclarecimentos a diversas dúvidas, decidiu-se proceder á votação que obteve os seguintes resultados: dois votos contra de Pedro Pinto e Filipe Martins, três abstenções de Aldina Pedro, Carlos Oliveira e Isabel Oliveira e quatro votos a favor, pelo que o relatório ficou aprovado, com declaração de voto de Aldina Pedro e Carlos Oliveira. Aldina Pedro disse abster-se como voto de confiança ao executivo e esperando que o próximo relatório seja mais específico e claro. Carlos Oliveira referiu que se abstinha pelo facto de ter integrado a Assembleia numa fase adiantada do ano civil, pelo que entendia ter este sentido de voto.

3. Apresentação, apreciação e votação por minuta do contrato interadministrativo a celebrar entre a CMP e a Junta de Freguesia sobre o pagamento dos encargos com a habitação do médico da Extensão de Saúde de Almagreira.

Após algumas explicações do presidente da junta sobre o assunto, procedeu-se á votação do contrato que obteve aprovação por unanimidade tal como a minuta.

Antes de passar ao terceiro ponto da ordem do dia, o presidente da mesa de assembleia informou que a reunião de assembleia de freguesia do mês de junho se realizará na Associação dos Netos a convite do Presidente da mesma.

III. Intervenção do público assistente.

Inscreveram-se os Srs. António Justo na qualidade de Presidente da ACDRA, Sérgio Matias, Valentim Gabriel, Nélson Pedrosa e Aníbal Andrade.

António Justo dirigiu-se ao presidente da junta questionando-o se na entrevista que este último deu ao Jornal de Leiria, de junho de dois mil e catorze, em que dizia que o autocarro serviria as escolas e as coletividades, se inserem todas as coletividades e se já há regulamento para esse uso, uma vez que a ACDRA já recorreu várias á junta no sentido de requisitar o mini autocarro e a carrinha, o que lhe foi sempre negado, no entanto é situação contínua ver a carrinha da junta ao serviço de outras coletividades aos fins de semana e a serem conduzidas por elementos estranhos á junta de freguesia e até á própria freguesia.

Sérgio Matias sente que não houve respeito por parte da junta para com a ACDRA, sendo que esta esteve presente nas reuniões marcadas pela junta em que estiveram presentes várias coletividades a fim de encontrar solução para a realização das festas de São Pedro, e esta ao aceitar a proposta de uma delas, acabou por deixar de fora todas as outras associações. O executivo deve ter mais respeito pela ACDRA tendo em conta a dimensão da mesma, já que o executivo parece preterir a mesma em diversas ocasiões. Informou ainda que nesse momento se encontrava a terminar um pequeno curso sobre agricultura cujas aulas tinham decorrido no salão polivalente de Almagreira, tendo as inscrições para o mesmo sido feitas na Junta, e que no dia anterior a esta assembleia alguém ligado á igreja se tinha dirigido aos alunos dizendo que estes tinham de pagar a luz gasta durante as aulas ou pelo menos fazer uma contribuição para a mesma. Sente-se indignado porque este curso foi realizado em parceria da junta com a cooperativa de Pombal e gostaria de obter explicações sobre o assunto por parte da junta.

Valentim Gabriel diz ter dúvidas como se vai processar o São Pedro, e sendo o executivo a trabalhar para as mesmas como independentes deseja-lhes boa sorte. Lamentou que esta situação com os festejos tenha chegado ao ponto que chegou, de se proibir as coletividades de trabalharem nas festas sem ser para o monte, ao contrário do que se fazia no passado.

Nélson Pedrosa relembrou o presidente da junta, que em relação ao caminho dos peregrinos os eucaliptos que haviam sido cortados a fim de proceder á abertura do caminho estão novamente a rebentar, pelo que quanto mais tempo passar mais difícil será realizar os trabalhos até porque os inquilinos vão querer deixar crescer essas árvores.

Aníbal Andrade alertou para a areia na estrada dos Netos que se torna um perigo público. Na estrada Lagares/Netos existe um arbusto numa curva que impede a visibilidade aos automobilistas. A travessa da capela dos Netos precisa de sinal de estacionamento proibido, pois há um individuo que estaciona ali impedindo que os proprietários das casas possam sair das mesmas.

O presidente da junta respondeu às questões da seguinte forma: em relação á interpelação da ACDRA, a carrinha da junta tem sido emprestada ocasionalmente, por exemplo para a entrega dos cabazes, e o autocarro para além do transporte escolar só vai com os utentes do centro social a visitas pontuais. O motorista do autocarro está afeto ao mesmo de segunda a sexta pelo que ao fim de semana tem de descansar, e o autocarro tem de estar sempre disponível para o transporte escolar das crianças, facto que não permite que o mesmo esteja disponível para as coletividades. Quanto ao que disse na entrevista, pode ter sido um lapso seu.

Relativamente às questões do Sr. Sérgio Matias relembra que a junta em dois mil e quinze terá apenas a participação de mil euros e quanto ao valor da luz terá de ver o lapso existente, uma vez que os alunos não têm de pagar a luz utilizada durante as aulas.

Ao Sr. Valentim respondeu que se deve respeitar todos os órgãos e infelizmente neste momento não há outra solução possível.

Sobre o caminho dos peregrinos a junta já fez o que podia.

Em relação ao arbusto e ao carro estacionado em sítio indevido, falaria com o Sr. Aníbal no final da sessão uma vez que desconhece a situação.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que eu Aldina Santos Pedro, redigi, a qual depois de lida e votada, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente:

A 1.ª Secretária:

O 2.º Secretário: